

ATA DA 10ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS – OUTUBRO DE 2019.

REALIZADA NO HALL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS, SESSÃO NA CÂMARA - TRIBUNA CIDADÃ – DE SANTOS, NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 2019.

Reunião AGO iniciada às 18:32h, pelo Presidente Junior Brassalotti. Houve um desencontro no momento de apresentação no horário das 18h na Tribuna Cidadã da Câmara Municipal e nossa fala passou para o final da sessão, às 21h aproximadamente. Estávamos com presença grande do movimento Hip Hop.

Conselheiro Wellington R G de Lima - SECULT, disse que vai conversar com o Subprefeito do Centro, Sr. Cláudio Marques Trovão, para que na semana que vem o movimento Hip Hop vá visitar o imóvel para ver se há condições de ocupação. Sobre as metas alcançadas no Plano Municipal de Cultura pela SECULT, sugere uma reunião outra para maiores explicações, com metas e trabalhos que vêm sendo feitos, a curto, médio e longo prazo. Vice presidente Vinícius César Sérgio - SECULT, pede uma reunião “clássica” para maior abertura para debates, considerações etc, para um trabalho de aprimoramento e atualização do plano. SECULT sugere o MISS para uma próxima reunião. Presidente Júnior Brassalotti diz que preferiria realizar a reunião em local não antes ocupado em reuniões. Conselheiro Michel Augusto Pereira, indica o Teatro Guarany e caso não seja possível os conselheiros indicam a própria SECULT. Presidente Júnior Brassalotti avalia que na próxima reunião devemos discutir sobre orçamento e organograma financeiro. Em conversa com com André da SEGOV para falar sobre edital do Audiovisual, parece que tem a proposta de uma Lei envolvendo captação da iniciativa privada. Também há a Lei de Fomento ao Teatro que foi encaminhada à comissão de cultura da Câmara mas está parada e será reencaminhada. Presidente Júnior Brassalotti, fala da pretensão de que o edital de Audiovisual vire lei para que não fique à mercê de diferentes gestões e seja lançado anualmente.

Conselheiro Caio Martinez - Teatro/Circo, indica uma reunião com prefeito para discutir a Lei de fomento ao teatro. Conselheiro Wellington R G de Lima - SECULT, diz que prefeito deve remanejar o valor para o edital. Vice Presidente Vinícius César Sérgio informa que só poder executivo pode alterar rubrica orçamentária, em leis que mexam no orçamento. Diz que já está para ser votado orçamento de 2020 pois estamos no final do ano fiscal e dependendo do tamanho do projeto não é período adequado para este tipo de mudança. Conselheiro Luiz Fernando M Dias - Artes Urbanas, acionou o

conselho em relação a uma proposta antiga, de 2001, governo do Beto Mansur, e que já é lei, foi trazida em outra gestão do conselho pelo artista e também conselheiro na época, Vinil Colante, a Lei do Dia Grafiteiro, com concurso anual e orçamento destinado. Foi realizado um ano e depois não mais. Conselho encaminhou pedido de esclarecimentos à secretaria. Presidente Júnior, sugere um trabalho interno do movimento Hip Hop, para a próxima reunião, para tentar adequar essa lei do grafiteiro e pensar em seu bojo ações para além do grafite.

Conselheiro Caio Martinez - Teatro/Circo, sugere que as leis tenham o valor da fração do orçamento, corrigido conforme lei. Sugere um trabalho entre secretaria e movimentos para tentar garantir a destinação do recurso. Conselheiro Julio Cesar Ferreira - Artes Urbanas, fala que movimento Hip Hop esteve com Vereador Chico do Settaport para transformar o dia do Hip Hop em Semana. O Vereador indicou que seja feito requerimento para ano que vem haver essa mudança. Presidente Júnior lembra que está no período final de indicar projetos para vereadores destinam emendas parlamentares. Indica que movimentos culturais repliquem a informação. Conselheira Marina Paes - Produção Cultural, retoma a ideia do formulário para produtores culturais preencherem, levantando demandas, ações e dificuldades enfrentadas. Explica que os dados servirão para que tenhamos subsídios nas discussões com SECULT. Presidente Júnior conversou com Film Commission e eles tem alguns dados para cruzar com esse levantamento e segmento de produção cultural também está em contato com a sra. Ana Paula do Val que está a frente do mapeamento cultural da Baixada Santista. Conselheira Marina Paes, informa que foi instalada a biblioteca da Casa Tomada no Instituto Procomum com a presença dela e dos conselheiros Álvaro e Vinícius, da literatura. No espaço também há paredes livres e que estão sujeitas a proposições de artistas visuais que queiram propor ali exposições. Também no Laboratório Procomum acontecerá no sábado 26/10, às 17h um bate papo com Giuseppe Micciareli, um dos responsáveis por pensar em um modelo alternativo de governança para um espaço cultural na Itália. Modelo este que pode inspirar a gestão de centros culturais no Brasil também a exemplo da Casa de cultura do Hip Hop, que se quer instalar em Santos. E no dia 31/10 será aberta a seleção da Colaboradora para chamar 10 artistas e/ou produtores culturais para uma escola colaborativa de artes e comunidades.

Estiveram presentes na reunião membros do Conselho de Cultura de Cubatão. Matheus Lipari - cadeira de artes visuais - diz que aconteceu eleição recentemente e a configuração foi um tanto renovada para trazer uma cara mais jovem. Diz que há demandas que tem demandado aprendizados por parte dos novos membros, que entre outras ações, ocupam o Galpão Cultural no Parque Anilinas. Refere que o cenário em Cubatão é difícil. Pede apoio do Concult de Santos para se fortalecerem.

Conselheira Marina Paes, comenta que está frequentando um curso na ALESP sobre

emendas parlamentares. Os encontros estão sendo transmitidos online pelo Youtube e site da ALESP.

Presidente Júnior, comenta que há deputados da região que podem ser acionados.

Assuntos gerais: em novembro haverá o 1º encontro metropolitano de conselhos de cultura vinculado ao 2º Fórum Social da Baixada Santista.

Está sendo pleiteado junto à SECULT que vereadores possam investir valores de emendas no fundo, visando aumentar os valores do FACULT. Vice Presidente Vinícius da SECULT esclarece que se há intenção de uso para o Facult, tem que ser feito trabalho para que o recurso seja destinado diretamente ao edital. Depende do regimento que criou o fundo. Legislação das emendas é posterior ao regimento, por isso é preciso tentar destravar um entrave para resolver isso. Conselheiro Neto - música, parecerista do FACULT - se refere a dificuldades na leitura de alguns projetos porque a digitalização dos mesmos foi feita de modo confuso. Algumas pastas foram para os pareceristas sem os projetos. Solicita uma forma mais prática de digitalizar projetos. Conselheira Luciana da Cruz - Carnaval/Artes Populares e 1ª Secretária, reitera dificuldade neste sentido desde o ano passado. Conselheiro Dionísio Neto, comenta que alguns pareceristas tem que ir até a secretaria para avaliar projetos. Isso pode causar prorrogação de prazo do resultado. Presidente Júnior também fala que as indicações de conselheiros para pareceristas que participavam de projetos inscritos e não avisaram o Conselho, foi um erro dos mesmos e também atrasou o processo. A previsão é que até dia 30 de outubro pareceristas devem terminar de ler os projetos desta edição do Facult e depois haverá reunião reunião entre eles para depois publicar resultado. Vinícius da SECULT diz que o processo de digitalização é mais complexo mas admite que seria importante ter uma plataforma. Conselheiro Dionísio Neto, comenta o exemplo da FAPESP, Presidente Júnior, comenta sobre plataforma do Proac, Conselheiro Julio Cesar Ferreira - Artes Urbanas, reitera problemas na forma como a SECULT apresenta projetos para pareceristas voluntários. Conselheiros solicitam celeridade da SECULT na resolução dessa questão. Julio diz que casa de Cultura hip Hop está recebendo propostas de projetos que podem ser encaminhados para smdohiphop013@gmail.com, e quem precisar de ajuda para escrever pode contar com ajuda. Reforça que a luta é por todo o movimento hip Hop não de coletivo "A", "B" ou "C" e chamar todos para participar.

Sugestão para a próxima reunião serão discutidos orçamento, seleção de projetos das tendas e outros chamamentos públicos, com mais possibilidade de acesso. Os organizadores da Batalha da Conselheiro solicitam à Secult atualização da permissão de realização. O Conselho propõe moção de apoio aos 4 anos de Batalha da Conselheiro que é aprovado. A reunião passa para dentro do Plenário Oswaldo de Rosis, onde acontecem intervenções artísticas do segmento hip hop, música e do

grupo Taetro de teatro com cenas de Bertold Brecht.

Texto lido na Tribuna Cidadã por Júnior Brassalotti - Presidente Concult dia 20/10/2019.

“Boa noite, meu nome é Jr Brassalotti, estou aqui representando o SATED - Sindicato de Trabalhadores e técnicos em Diversões do Estado de São Paulo, presido o Conselho de Cultura de Santos, Concult, nos últimos dois anos e reeleito iremos neste mandato até 2021. Portanto, falo a partir das contribuições de todos os conselheiros. Como medida de transparência, abordamos sobre a atuação desse órgão. Um desafio pessoal para todos nós como artistas, produtores culturais, militantes da liberdade de expressão, como também penso ser um desafio para os demais artistas, municipais e para a Administração Municipal. Explico.

Em 2014 houve a única pesquisa nacional do IBGE sobre indicadores do setor. A pesquisa revela que dois em cada dez municípios têm uma secretaria exclusiva de cultura. O índice se repete em um fundo exclusivo para o setor, aliás, de toda a Baixada Santista só o de Santos está ativado nesta última década.

Em cada dez cidades brasileiras, apenas quatro têm conselhos de cultura. Desses órgãos, metade ainda tem as cadeiras da sociedade civil com interferência direta do Poder Público.

Assim, diante desse panorama nacional, Santos é uma ilha que mantém Secult, Facult, Concult, Condepasa e a possibilidade desde 2015 de que o conselho fosse presidido por membros da sociedade civil. Aliás, posição que nós, artistas trabalhadores da Cultura, gostaríamos de manter no próximo biênio.

Criado há 25 anos, o Concult nos últimos 18 realiza com o poder público as conferências, onde além de propostas, elegem os representantes da sociedade civil. Anos atrás, o Concult sofria de aparelhamento do Poder Público influenciando nas cadeiras da sociedade civil, na falta de quórum e deliberações, situações hoje já superadas neste Conselho através do diálogo estabelecido com essa gestão.

Na atual gestão, participamos junto aos diferentes poderes, como esta Câmara, da sanção da lei do plano municipal do setor para os próximos dez anos, e do uso cultural com o Governo do Estado da Cadeia Velha, estamos às voltas com os impasses de preservação e ocupação da Cadeia Velha ainda. Ainda, iniciamos a revisão dos editais para os projetos aprovados do Facult, como a possibilidade do envio virtual de projetos, e conseguimos aumentar o valor do prêmio. A meta agora é segmentar em editais que contemplem diferentes setores criativos na cidade, que ajude enquanto referência e exemplo para toda região metropolitana também realizar seus editais. Foi anunciado um edital de R\$ 300 mil para o setor audiovisual ano que

vem, precisamos do apoio desta casa para que isso vire lei e não projeto de gestão, e que a lei de fomento ao teatro, seja urgentemente implantada até como reparação histórica ao segmento que entre outras coisas é responsável por hoje termos uma secretaria de cultura, entre outras conquistas estruturantes para cidade. Patrícia Galvão, Plínio Marcos e Toninho Dantas, agradecem.

Também enviamos propostas para atualização do Plano de Diretrizes e Metas da Prefeitura, e a recomposição do mandato do Concult criando as cadeiras de Artes Urbanas e Cultura da Diversidade, está voltada às expressões artísticas e culturas identitárias.

Apresentamos por meio dessa visita a vontade de nos aproximarmos não só com a população a partir dessa tribuna do povo, mas também com seus representantes na Câmara de Vereadores de Santos. Que as propostas dos vereadores encontrem nas reuniões ordinárias e extraordinárias do CONCULT o espaço para apresentar ideias e projetos para os conselheiros e para a população, abrindo então a possibilidade de troca e escuta e colaboração dos setores envolvidos. A possibilidade de um trabalho em conjunto do CONCULT com os vereadores faria então com que a cidade de Santos não só unisse forças à favor da cultura, como tornaria ainda mais transparente os relacionamentos entre poder público, representantes eleitos e a própria população.

Enquanto membros do conselho, fizemos o possível de registros, denúncias, debates e tratativas com demais segmentos e órgãos municipais para que a Guarda Municipal deixe de restringir os direitos dos artistas de rua, ainda mais de modo truculento em nossa cidade. Cidade Criativa ou Cidade da Caridade não podem ser títulos de um município que ainda permita essas situações por parte de guardas sem a devida formação e, consecutivamente senso, sobre cultura e cidadania.

Cultura é a forma de se manifestar, é a identidade de um povo, e se restringimos ou cerceamos esse direito, estamos colocando em risco toda história, uma vez que somos uma cultura diversificada com a junção de vários povos e etnias.

Sendo assim, temos que falar mais abertamente e trabalhar em conjunto.

Esta casa que aqui está, foi eleita pelo povo para representá-lo no tocante a tudo que se faz necessário a uma vida mais justa e compreendemos a cultura como direito básico do cidadão, assim como a saúde e educação.

Na Secult, pudemos conhecer e sabatinar cada um dos diretores da pasta no decorrer das reuniões, a fim de alinharmos estratégias. Produzimos a histórica Primeira Parada do Orgulho LGBT em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Comissão da diversidade, entramos no Ministério Público em relação a Fundação Arquivo e Memória, responsável pelo Outeiro de Santa Catarina e Casa de Frontaria Azulejada, pedindo explicações, transparência e respeito ao nosso patrimônio histórico,

gerando a substituição de sua direção. Continuamos pedindo a entrega do Teatro Rosinha Mastrângelo, a preservação do Teatro Coliseu e demais, realizamos ainda levantamentos de dados, pesquisas e estamos articulamos propostas de uso transversal para as dezenas de imóveis abandonados em Santos, com foco na revitalização do Centro Histórico, abrangendo desde projetos de aluguel social para artistas, políticas públicas de acolhimento para LGBTs expulsos de casa e espaços possíveis de uso para a implementação de uma Escola livre e gratuita de Audiovisual (uma demanda urgente da cidade criativa, segundo a Unesco), até espaços de uso plural para hospedagem solidária e triagem para pessoas em situação de rua, pois entendemos que cuidar do outro é cuidar de si.

Mas nada foi tão intenso quanto observar em todo o País o aumento gradual de casos de censura aos nossos artistas de Santos e de outros locais diante dessa conjuntura de discurso de ódio tão vociferando nas redes sociais e nos logradouros públicos.

Precisamos conversar sobre o samba em Santos, sobre nosso carnaval e os blocos, que esse ano sofreram restrições e foram sistematicamente atacados pelas forças de segurança, que deveriam em tese proteger os foliões, mas bombas de gás e balas de borracha foram a lembrança que muitos cidadãos levaram pra casa. Não por acaso isso aconteceu com o samba, música negra, numa manifestação de rua, saudável e que deveria ser estimulada e ampliada e não coibida ou agredida, como aconteceu no Carnabanda esse ano.

Hoje estamos sobre a sentença de um Decreto que regula o uso do espaço urbano, decreto que foi feito para regular grandes eventos mas está legislando sobre todas as atividades artísticas nas ruas. Esse decreto foi editado sem nenhum debate público e precisa dar lugar a uma medida que separe as diferentes manifestações sem ferir a Constituição Brasileira, artigo 5º.

O segmento de produção cultural vem realizando uma pesquisa em relação ao panorama de atuação da produção cultural na cidade, compilando informações sobre áreas de atuação, bairros, dificuldades enfrentadas e demandas de qualificação de profissionais, assim como se articulando com iniciativas como a do Mapeamento Cultural da Baixada Santista, induzido pelo SESC a fim de formular ações integradas e que vão ao encontro da realidade plural das expressões socioculturais de Santos.

Temos na cidade novos equipamentos denominados Vila Criativas, um investimento de mais de R\$ 10 milhões para sua construção, mas não possuem nenhum projeto político de ocupação, que funcionam abaixo de 10% de sua capacidade. Tais equipamentos não podem ser privatizados, precisam de recursos e plano de trabalho.

Dentre as inúmeras denúncias que levantamos em nossas reuniões ordinárias, a respeito de irregularidade acontecendo nas Vilas Criativas como a ausência de

segurança, funcionários e portões fechados, assédio moral por parte de instrutor indicado para com instrutora selecionada em processo seletivo, contratação de profissionais que não passaram por processos seletivos em detrimento daqueles que foram aprovados pelo programa Fábricas de Cultura após chamamento da SECULT.

Solicitamos desta Casa, moção de apoio e ações para o segmento Hip Hop, tão forte e presente na nossa cidade, em projetos como a ocupação da Casa de Cultura Hip Hop e sua posterior continuidade.

Consideramos de suma relevância e como medida urgente, que a cidade se responsabilize e realize campanhas amplas e didáticas contra o racismo, o machismo e a lgbtfobia, uma vez que Santos ocupa o 3º lugar no ranking de segregação racial no Brasil (pasmem!) e a já foi considerada a 3ª cidade mais homofóbica do Estado de São Paulo. Urge uma campanha macro e direta de criminalização ao racismo e LGBTfobia, integrada, valendo-se da transmídia e multimeios.

Levar para ambiente escolar e outras plataformas (internet, impressos, TV, artes cênicas populares de rua e etc)

- Cartazes nos ônibus, nos totens da praia, flyers.*

Além dessas ações pontuais de impacto e enfrentamento diretos, também é necessário que seja implantado algo permanente, como prática educativa emancipatória e civilizatória.

Tudo isso deve ser providenciado como medidas de reparação aos atos racistas e homofóbicos de forma pedagógica, uma vez que as legislações asseguram que racismo e LGBTfobia são práticas criminosas.

Refletindo sobre novos aportes ao fundo de cultura, uma das possibilidades levantadas foi a destinação das emendas parlamentares para o incremento do mesmo. Para isso, teriam que ser trabalhadas estratégias de destravamento do mecanismo para ampliar o orçamento do Fundo e fortalecer a Secretaria de cultura como um todo frente aos novos paradigmas e espaços.

Apresentamos ainda por meio dessa mensagem a vontade de nos aproximarmos não só da população a partir dessa tribuna do povo, mas também de seus representantes na Câmara de Vereadores de Santos. Que esse contato se estreite, principalmente, através da ligação dos vereadores com o CONCULT em reuniões oficiais e troca de experiências. Com essa aproximação se dando através da Comissão Permanente de Cultura da Câmara que propicie que as propostas dos vereadores encontrem nas reuniões ordinárias e extraordinárias do CONCULT o espaço para debatê-la junto aos conselheiros e à sociedade civil em geral, abrindo então a possibilidade de escuta e troca com os setores envolvidos.

O estreitamento desse relacionamento entre o CONCULT e a Câmara do Vereadores deixaria ainda mais clara a atribuição e o comprometimento de representar a população da cidade de Santos e seus interesses ligados as artes e a cultura.

Vimos prestar à população e câmara informações sobre o papel e atuação do Concult.

Reiteramos o caráter fiscalizador e deliberativo do nosso Conselho, de maneira que temos competência para acompanhar proposições dessa casa.

Nos colocamos à disposição e gostaríamos de ouvir vossas senhorias”.

Gratidão pelo espaço.

Viva a Cultura e o povo brasileiro.

Evoé!

*JUNIOR BRASSALOTI
Presidente*

*Luciana Rosalina da Cruz
1ª Secretária*